

O CORDEL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O INCENTIVO A LEITURA E ESCRITA NA EJA

Rejane Alves Pereira¹
Ester Alves Lopes Mendes²

RESUMO

Esse texto apresenta um relato de experiência das ações desenvolvidas no estágio curricular obrigatório da Faculdade de Educação da UFG no ano de 2018, acontecido em uma Escola Municipal situada na região sul de Goiânia em uma turma de primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foi proposto para nove alunos da 3ª série a execução do projeto de ensino-aprendizagem intitulado “O cordel como estratégia pedagógica para o incentivo à leitura e escrita na Eaja”, esse projeto teve por objetivos: aprimorar a leitura e a escrita por meio do gênero cordel, desenvolver o reconhecimento do gênero cordel para a ampliação da visão crítica através da literatura e incentivar o gosto pela leitura. Para a condução do projeto foi essencial compreender os conceitos de Educação, cidadania e prática da liberdade presentes na obra de: FREIRE (1980), CHARLOT (2000) e MOYSÉS (1994). Tais estudos propiciaram a compreensão da importância da prática da leitura e da escrita como ferramenta ativa no processo de ação e reflexão da linguagem como prática social inclusiva. Esse projeto nos oportunizou considerar ainda que a participação efetiva e o engajamento dos alunos foram importantes para a condução do projeto. Os resultados alcançados nos fez adquirir maior reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem e melhor compreensão acerca das especificidades da ação docente na Eaja. Ao utilizarmos da literatura de cordel enquanto estratégia pedagógica criativa foi possível oportunizar aos alunos o contato com a leitura e a escrita poética, repleta de personagens e de culturas diversas, cujas temáticas foram atreladas à realidade e aos problemas da vida cotidiana da turma. A temática abordada no cordel contemplou temas como: trabalho, cidadania e o cotidiano dos alunos, e suscitou a importância do processo de letramento e alfabetização como forma de emancipação e autonomia.

Palavras-chave: Cordel. Cidadania. Leitura e escrita.

CORDEL AS A PEDAGOGICAL STRATEGY TO ENCOURAGE READING AND WRITING IN EAJA

ABSTRACT

This text presents an experience report of the actions developed in the mandatory curricular internship in the School of Education at UFG in the year 2018, held in a Municipal School located in the southern region of Goiânia in a first segment class of Youth and Adult Education (EJA). It was proposed for nine students of the 3rd grade the execution of the teaching-learning project entitled "Cordel as a pedagogical strategy for the encouragement of reading and writing in Eaja", this project had the following objectives: improve reading and writing through the cordel genre, develop the recognition of the cordel genre for the expansion of critical vision through literature and encourage the taste for reading. To conduct the project it was essential to understand the concepts of education, citizenship, and the practice of freedom present in the work of: FREIRE (1980), CHARLOT (2000) and MOYSÉS (1994). These studies provided the understanding of the importance of the practice of reading and writing as an active tool in the process of action and reflection of language as an inclusive social practice. This project also allowed us to consider that the effective participation and engagement of the students were important for the conduction of the project. The results achieved made us acquire more reflection about the teaching and learning process and a better understanding about the specificities of the teaching action in Eaja. By using cordel literature as a creative pedagogical strategy, it was possible to give the students the opportunity to have contact with reading and poetic writing, full of characters and diverse cultures, whose themes were linked to the reality and problems of the class's daily life. The themes addressed in Cordel contemplated themes such as: work, citizenship, and the students' daily lives, and raised the importance of the literacy process as a form of emancipation and autonomy.

Keywords: Cordel. Citizenship. Reading and writing.

Recebido em 26 de novembro de 2021. Aprovado em 17 de dezembro de 2021.

¹ Pedagoga formada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG), Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFG (PPGE/UFG). No ano de 2018 estava realizando essa disciplina de estágio curricular no ensino fundamental I modalidade EJA.

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (PPGE/FE, Mestre em Educação (PPGE/UFG). Pedagoga formada pela FE-UFG. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (NEPIEC/UFG). Professora na Rede Municipal de Goiânia (SME) e Professora do Curso de Pedagogia da Uniaraguaia.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório da Faculdade de Educação da UFG (FE-UFG) é entendido como locus privilegiado de formação de professores, espaço de problematização de práticas, de pesquisa, de diálogos e de trocas formativas que aproximam o futuro professor da realidade teórico-prática. É a oportunidade do estudante de Pedagogia se aproximar da realidade com a qual ele atuará, problematizando a realidade da educação básica e o contexto educativo.

Os discentes da FE-UFG são orientados a atuar nos campos de estágios, com um olhar de pesquisador. A pesquisa da qual nos referimos é aquela que Rosa e Sousa (2019), denominam de pesquisa com finalidade didática, isto é, é uma maneira do estudante apreender a realidade da Educação Básica, de apropriar-se de conhecimentos e construir elementos para a identidade profissional do futuro professor.

Com base nessas premissas, foi proposto para uma turma de nove alunos da EJA o projeto de ensino e aprendizagem “O cordel como estratégia pedagógica para o incentivo à leitura e escrita na EJA”, que buscou fazer uso da prática da leitura e da escrita como ferramenta ativa no processo de ação e reflexão da linguagem. Esse projeto permitiu a reflexão de que o domínio da leitura e escrita é a base para a formação de uma consciência crítica coletiva, assim como condição fundamental para emancipação e transformação social, elementos que são a base de sustentação para a produção de uma nova organização social onde não se negue a humanidade a sua razão de existir. (FREIRE, 1980).

A condução do projeto de ensino-aprendizagem em uma turma da Eaja

A partir das observações realizadas na turma de 3ª série da Eaja durante um semestre em sala de aula, sentiu-se a necessidade de contribuir para a ampliação do processo de apreensão de leitura e escrita dos alunos da turma N3. Nessa perspectiva, foi elencando como questão problema do projeto de trabalho com essa turma o seguinte questionamento: Como podemos contribuir com a ampliação do processo de leitura e escrita dos alunos, de maneira a incluí-los em um ambiente contextualizado de alfabetização?

À vista dessa problematização, optou-se por utilizar o gênero discursivo cordel como estratégia pedagógica de ensino-aprendizagem, e estabelecer uma conexão entre literatura, linguagem e a cidadania.

Essa proposta foi inspirada nos estudos de Paulo Freire (1980), que em seu livro a *Conscientização*, nos ensinou que o ato de ensinar é intencional e participativo, requer interesse, envolvimento e disposição do educador e do educando. Tais premissas nos levaram a conduzir uma prática pedagógica com vistas à utilização de contextos e conteúdos significativos de aprendizagens, e oportunizar acesso a outros recursos, além de livros didáticos. Tal qual, ampliar as condições para que esses estudantes se tornassem partícipes da sua aprendizagem, por isso a escolha de uma literatura de fácil acesso e compreensão.

Na ótica de Freire (1984, p.99)

[...] a educação ou ação cultural para a libertação: em lugar de ser aquela alienante transferência de conhecimento, é o autêntico ato de conhecer, em que os educandos – também educadores – como consciência “intencionada” ao mundo ou como corpos conscientes, se inserem com os educadores – educandos também – na busca de novos conhecimentos, como consequência do ato de reconhecer conhecimento existente. (FREIRE, 1984)

A apreciação e a ressignificação da leitura e escrita poética dos cordéis, repletas de personagens e de culturas diversas, com temáticas variadas e atreladas à realidade e aos problemas da vida cotidiana da turma, consistiu em um recurso metodológico que respondia as

expectativas da proposta político pedagógico da Escola para o ano letivo de 2018, cujo objetivo era de “privilegiar o trabalho de elaboração e apropriação do conhecimento por parte do educando, colocando-o diante de situações desafiantes, levando-o a um trabalho intelectual envolvendo diferentes formas de pensar”.

Por isso, nosso intuito foi promover a apropriação da escrita e da leitura de maneira criativa, oportunizando acesso ao gênero discursivo cordel, bem como a introdução a poesia popular. Por ser um gênero que privilegia a tradição oral, cujas histórias e fatos narrados vão se adaptado a uma estrutura metrificada e rimada que lhe é peculiar, o trabalho coletivo acabou nos dando uma oportunidade de adaptar a participação de todos, criando um estilo próprio de aula.

Para Ana Cristina Marinho e Hélder Pinheiro (2012, 17),

No Brasil, Cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de textos em versos denominados Literatura de Cordel. [...]. Hoje existem poetas populares espalhados por todo país, vivendo em diferentes situações, compartilhando experiências distintas.

De acordo com Mark Curran (1998, apud MARINHO e PINHEIRO, 2012, p.106), “o cordel funcionava como crônica poética do povo nordestino e história nacional, relatada a partir de uma perspectiva popular. Em uma mistura de fato e ficção, o cordel informa, diverte e ensina”. Assim, nos propusemos além de propiciar a escrita e a leitura de maneira diferenciada, oportunizamos também o acesso à poesia popular.

Foram realizadas com essa turma seis regências, inicialmente apresentamos o Gênero Cordel, suas origens e estrutura linguística – por meio de vídeos e leituras de cordéis clássicos e de fácil compreensão. Importante mencionar que um dos temas frequentemente abordados nessa literatura, é a vida no campo, e da presença dos trovadores e contadores de histórias que levavam essa cultura a toda parte. Os cordéis:

Na zona rural, eram apreciados em engenhos, pequenas propriedades e em fazendas de gado, não só pelos trabalhadores mas também pelos proprietários das terras que patrocinavam a cantoria e liam – ou escutavam ler – as histórias” como ressalta (ABREU, 1999, p.95).

Por isso, foram levados para a sala de aula diferentes títulos que destacaram essa característica do campo tão presente neste gênero. Para a primeira regência escolhemos um título chamado “Traquinagens de João Grilo” com intuito de propor uma roda de leitura, que em nossa opinião foi fundamental para avaliar o nível de dificuldade da turma. Essa prática de olhar para cada estudante foi enfatizada nos estudos de Lúcia Moysés (1994), quando a referida autora apresenta que o saber ensinar parte do pressuposto que devemos conhecer a quem e como esse aprendizado pode ser útil.

Encerrávamos todas as noites escrevendo pequenos trechos de um cordel elaborado coletivamente, já que o objetivo final do projeto era a construção de um livro de cordel da turma. Em cada aula pedíamos que cada aluno se manifestasse a respeito do desafio proposto de escrever coletivamente um livro de cordel.

E a partir desses movimentos de leitura e escrita, oportunizávamos a leitura das suas próprias experiências, relatos e vivências. “E dessa forma permitíamos a esses alunos dizer ao mundo, mas também fazer (construir um texto) e ser (exibir-se por meio da própria forma do discurso)”. (CHARLOT, 2000, p127). Em pouco tempo, foi possível perceber que alguns alunos se mostraram mais seguros quando a leitura e já serviam de referencial para outros colegas ainda em processo de apropriação da leitura e escrita.

Todos tiveram tempo e oportunidade de realizar a leitura de pelo menos uma estrofe dos livros de cordéis trabalhados em sala, assim como de comentar sobre o significado de algumas

expressões típicas do linguajar popular dos matutos. As nossas discussões envolveram temas como a origem dos personagens e seus traços mais marcantes, e a o questionamento dos traços regionais presentes na oralidade e na escrita do texto de cordel. Durante esse processo, foi selecionado um tema para o livro da turma, que ficou sendo a diversidade de cultura de povos no Brasil, especificamente optou-se pelo título “O que é ser brasileiro?”. Esse título foi sugerido e houve um acolhimento unanime por parte de todos os alunos. Assim, durante a sequência de aulas todos começaram o trabalho de escolha dos adjetivos e singularidades do protagonista do cordel - o povo brasileiro.

Encerrávamos as regências lendo as estrofes escritas e elaboras pelos alunos, essa ação nos deu oportunidade de iniciar uma breve explicação sobre o que são versos, como são compostos para livros de cordel e como as rimas são fundamentais para caracterizar esse gênero de linguagem e escrita. Em alguns momentos desafiávamos os alunos a conversar conosco e entre si através de rimas, e isso estimulou a criatividade e a curiosidade sobre o que seria mostrado na aula seguinte, um pouco sobre o humor e a relação que o povo brasileiro faz de suas dificuldades, no contexto de abrir um paralelo para demonstrar sua inteligência e coragem por meio da literatura. Comparamos o povo brasileiro com personagens de João Grilo, Pedro Malazartes e até Xerazarde, personagem principal do livro “As mil e uma noites”, de Antoine Galland e apresentação de Malba Tahan.

Todas as regências foram marcadas por um sentimento de emoção e alegria, por exemplo, em uma dessas regências foi apresentado o vídeo sobre “Os Poetas Analfabetos do Sertão do Pajeú”, evidenciando a criatividade e a facilidade com que esses poetas lidavam com as palavras que os rodeavam, as palavras que constituíam sua cultura e sociedade, mas também da necessidade de fazer dessas palavras textos escritos que perpetuariam o legado da poesia e da existência desses autores anônimos, outrora desconhecidos, mas ilustres escritores populares.

Tal ação fez surgir durante as aulas o tema gerador à emancipação literária, isto porque todos os alunos participaram ativamente das aulas relatando suas próprias experiências, suas dificuldades diante do mundo letrado e cheio de regras e desafios de inclusão social a serem enfrentados. Estabelecemos uma sequência didática que contemplou “um conjunto de atividades organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual, cujo objetivo é promover o acesso dos alunos a práticas de linguagens tipificadas” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004). As atividades foram planejadas em uma sequência que fez sentido para a turma e proporcionou uma visão do objetivo final que era a aquisição da leitura e escrita.

Na etapa final do projeto propusemos uma oficina de xilogravuras. Após escreverem em seus cadernos as instruções escritas no quadro, iniciamos apresentando a turma vários exemplos de xilogravuras comumente encontrados nos livros de cordéis, e também de obras primas dessa arte, explicamos o que são e como essa arte é importante na leitura de imagens no dia a dia. Assim como as imagens também são importantes na comunicação e na literatura, e são comumente utilizadas, não só na literatura de cordel, mas em todos os livros que permitem a utilização dos recursos de ilustrações e imagens. Depois distribuímos vários moldes e modelos para que os alunos pudessem confeccionar suas próprias gravuras. Alguns arriscaram inclusive a criar o próprio molde e desenho.

Diante dessa estratégia pedagógica foi possível valorizar as vivências, a leitura como uma prática cultural capaz de estimular o debate de temas relacionados à educação escolar e a cidadania.

É importante salientar que o processo de avaliação se deu de maneira continua, esteve presente do início ao fim do processo de aprendizagem, através de feedbacks e auto avaliações dos estudantes. Bem como a partir da exposição dos trabalhos criados e da apreciação da arte gerada em sala de aula, em movimento e produção de livretos que foram compartilhados entre os familiares e profissionais da escola em uma mostra pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após seis regências em sala, apresentamos o livro e as xilogravuras que compuseram a ilustração da capa do livro de cordel da turma. Discutimos se estavam adequadas as figuras com as palavras e versos que compunham o livro criado. Realizamos a leitura coletiva do livro e todos participaram das últimas correções e alterações para a publicação da versão final do livro, que seria entregue na mostra pedagógica da escola. Na oportunidade, propusemos a escrita de uma dedicatória e ensinamos como poderiam realizar esta última tarefa de escrita, e uma das fundamentais até então. Em uma roda de conversa todos puderam sugerir várias pessoas as quais gostariam de dedicar aquele trabalho autoral, e ao mesmo tempo coletivo. Utilizamos um modelo de capa para que todos pudessem deixar seu nome registrado, e elaboramos um agradecimento coletivo.

A Mostra de Trabalhos do Estágio Supervisionado contou com a participação de contadoras de histórias especialmente convidadas para prestigiar o evento, e também com a reunião de todos os alunos, estagiários, professores e demais colaboradores da escola.

Encerramos com uma confraternização, e com a expectativa de que essas experiências jamais fossem esquecidas pelos seus atores principais, os alunos da EJA da escola e nos professores, pois sabemos que a experiência do estágio é infinitamente rica e nos torna cada vez mais conscientes do papel de mediadores do conhecimento e das possibilidades de mudanças no processo de aprendizagem. Ademais nos colocamos na posição daqueles que pretendemos alcançar com o processo de conscientização e libertação, ensinamos que a educação é capaz de proporcionar a todos, sem distinção e sem discriminação (FREIRE, 1980).

Ao encerrar as regências, pudemos enfim compreender que a autoridade docente é a ideia da figura do professor que desperta mais admiração do que “medo e receio”, ela deve ser baseada na igualdade de direitos e deveres, no ouvir dialógico, no fazer compartilhado e na troca respeitosa de conhecimentos.

O desenvolvimento deste projeto nos permitiu uma vivência efetiva do ato de ensinar, e uma experiência de assertividade no que tange ao planejamento e execução de planos de aulas significativos, que valoriza o ato de ler e de escrever como ação emancipatória e libertadora.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas, SP: Mercado de letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999. p.95 .
- CHARLOT, B. (2000). **Práticas linguageiras e fracasso escolar**. Estilos Da Clínica, 5(9), 124-133. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v5i9p124-133>.
- CURRAN, Mark Joseph. Introdução ao texto histórico do acontecido na literatura de cordel. In: BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita et al. (Orgs.). **Estudos em literatura popular**. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.
- DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard, NOVERRAZ, Michèle. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de letras, 2004.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011
- _____; **Conscientização**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- _____; **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- _____; **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35. Ed. Paulo: Paz e terra, 1986.
- ROSA, Dalva Eterna Gonçalves; SOUSA, Luciana Freire Ernesto C. P. O estágio do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás: a construção dos caminhos. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SILVA, Carlos Cardoso; SOUSA, Luciana Freire Ernesto Coelho Pereira (Org.). **Imagens da formação docente: o estágio e a prática educativa**. (2019).

SOUSA, Jefferson – Documentário em curtametragem . **Os Poetas Analfabetos do Sertão do Pajeú** . Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=dhVap-PZeXw&ab_channel=JeffersonSousa >. Acesso em: 23 maio 2023.

LIMA, Arievaldo Viana. **Artimanhas de João Grilo**. Cordelaria Flor da Serra: Fortaleza, 2017.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**: São Paulo: Cortez, 2012.

MOYSÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

TAHAN, Malba. **As mil e uma noites**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. v. 1 e 2.